

EDUCAÇÃO NA RUA

Teve a pior repercussão, para o Governo, o novo regulamento do Imposto de Renda, que reduziu os abatimentos permitidos na renda bruta dos contribuintes, sobre uma série de despesas com a educação. Até *O Globo*, sempre complacente com o Governo, condenou tal medida, em editorial. Enquanto cortava abatimentos na educação, o Governo, generosamente, estimulava os descontos com gastos na previdência privada. Inacreditável!

A rigor, os mais atingidos pelas alterações do IR serão os contribuintes da chamada classe média, que põem seus filhos em escolas privadas. Devido ao arrocho econômico a que estão submetidos, nos últimos tempos, estes contribuintes já vinham retirando seus dependentes das escolas pagas e transferindo-os para as da rede pública. Com isso, no entanto, incharam as escolas gratuitas, piorando a

qualidade do ensino que nelas se oferece.

De qualquer modo, porém, pelo fato de impor aos contribuintes mais essa carga tributária, justamente no setor da educação – o mais grave problema do País, no momento, porque pode comprometer seu futuro – o presidente-professor Fernando Henrique Cardoso deu mostra de incrível insensibilidade política. Não é admissível que ele ignore que a rede pública enfrenta sérias dificuldades, embora devesse funcionar como alternativa e modelo de alta qualidade, para os filhos dos milhões de brasileiros pobres. As escolas públicas estão desaparelhadas e os professores, – apesar do estardalhaço publicitário que se fez recentemente, sobre melhorias salariais no magistério – ganham pouquíssimo, como consequência da atual política econômica.

O Governo se interessa mais pela estabilização da economia do que pela solução dos problemas sociais do País. Por isso, talvez, haja tantos assaltos ao bolso dos assalariados. Além disso, os estados e municípios estão praticamente falidos. O mau exemplo dado agora pelo governo federal pode fazer com que aquelas unidades considerem também a educação área não prioritária, para aplicação de seus escassos recursos.

Diante da absurda medida agora adotada, os pais – que se sacrificam para proporcionar um futuro melhor a seus filhos – talvez devam desistir de tal sonho. O Governo, com o que fez, aderiu, francamente, à teoria do darwinismo social, cada vez mais praticada no mundo. E o destino das crianças mais pobres e marginalizadas ficou traçado: a rua. (RAL)